

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	25.º Anno — XXV Volume — N.ºs 829 e 830	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	5950	120	10 E 20 DE JANEIRO DE 1902	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

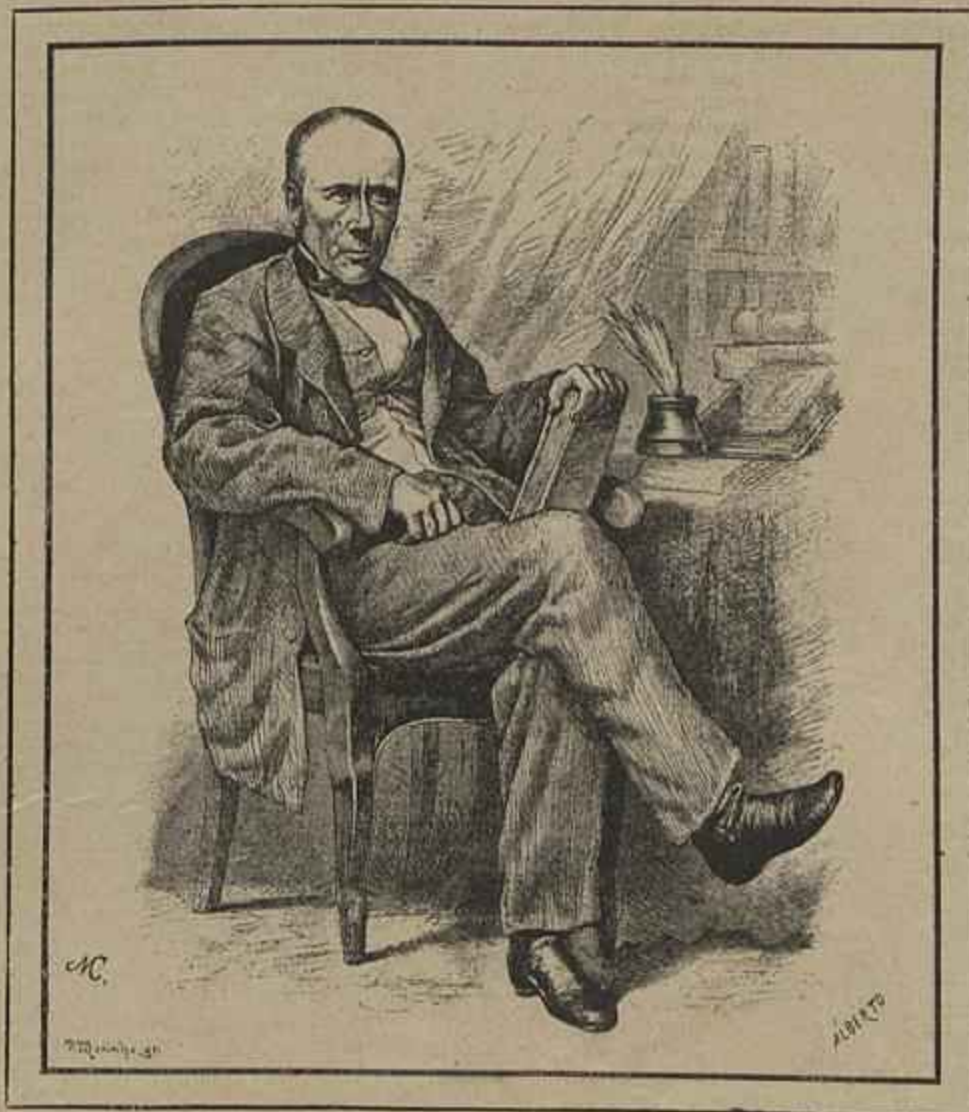
Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO
EXTRANGEIRO

ASSIGNATURA	1.º ANNO — VOLUME 1 — N.º 1	REDACÇÃO — ATELIER DE GRAVURA — ADMINISTRAÇÃO
Portugal e Ultramarinos (franco de porte) 3\$800	1 DE JANEIRO 1878	LISBOA — 43, Rua do LOUREIRO, 25 — LISBOA Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos a Phelipe Antonio dos Herdeiros, administrador da revista. Correspondência e pedidos de subscrição ao Editor Responsavel Caetano Alberto da Silva, Alameda
Portugal e Ultramarinos (com porte) 4\$000		
Extrang. (união geral dos correios) 5\$000		



A. Verelhan

A PRIMEIRA PAGINA DO N.º 1 DO «OCCIDENTE»
Redução a 2/3



Guilherme
Guilherme
Director
1894

CHRONICA OCCIDENTAL

«*Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portuguesa!*»

Realmente deu-nos agora vontade de para aqui transcrever todo o discurso da corôa, no dia 2 d'este mez pronunciado por S. M. El-rei D. Carlos I, com sua voz vibrante, na sala das sessões em S. Bento.

Que são os discursos de todos os annos senão uma chronica politica, mais ou menos pacientemente ordenada, mais ou menos artisticamente burilada, enfeitada com seus tropos e figuras, aqui sobre o caso mais grave deslizando brandamente, ali risonha, acolá carregando ligeiramente o sobr'olho, falando de nuvens só para nos dizer que a primavera não tarda?

Copial-a seria, sem maior trabalho, revermos tudo o que durante quasi um anno passou nas altas regiões, tudo o que nos promettem, aguçando já curiosidades de politiquieiros, de jornalistas, de deputados novos com o sangue na guelra.

Facil nos é fazermos um pequenino resumo do discurso e não nos deixa de ser honra termos n'estas columnas tão alto collaborador.

Com as demais potencias mantem Portugal, felizmente, relações de amizade. É uma boa noticia.

No porto da Horta encontrou El rei os navios de guerra que ali enviaram o Rei de Inglaterra, Imperador da India, e a Rainha regente de Hespanha. O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil mandou a Portugal um navio da sua esquadra em testemunho de fraternal estim. Aqui o haviamos archivado.

Refere-se depois á forma por que os povos da Madeira e Açores acolheram a familia real e tambem ás manifestações que lhe fizeram os povos do districto de Leiria quando da trasladação dos illustres extinctos da familia real portugueza no Convento da Batalha. De tudo falámos largamente.

Muda logo de assumpto e fala da guerra travada na Africa do Sul, da inviolabilidade do nosso territorio e do *modus vivendi* celebrado entre o alto commissario inglez e o governador geral da Provincia de Moçambique. Quanta vez em nossas chronicas falámos da guerra do Transvaal e do nosso Lourenço Marques!

As eleições fizeram-se tranquillamente. Foi nossa opinião, se bem se lembram.

Chegamos á situação da fazenda e declara-nos o discurso da corôa que importa attentar na sua situação como ella realmente se apresenta. Regista factos com satisfação. Mas logo o periodo seguinte começa por aquelle *mas*, a que muito andamos costumados. Chama-se em grammatica uma adversativa.

Faa-nos depois dos credores estrangeiros, da autonomia financeira da nação, d'uma conversão dos titulos de dívida externa que melhore e affirme o nosso credito.

Depois vem uma sombrasinha de mais productiva cobrança de impostos, fala-se em varias propostas de lei e no auxilio da Divina Providencia e remata-se o discurso com o classico: — «Está aberta a sessão.»

Uma chronica perfeita dos mais importantes factos que se deram nas regiões politicas, que mais falados foram, que mais discutidos não de ser.

Entretanto os animos já se vão exaltando. Dão maior motivo ás discussões as reformas decretadas e sobretudo os negocios de dinheiro, os credores estrangeiros a que se refere o discurso da corôa, as questões do Banco de Portugal e do empreiteiro Hersent.

Assim devia de ser. Ao dinheiro já anteriormente a Salomão se chamava a mola real.

Das reformas as mais faladas foram as da instrução. Reformou-se a instrução primaria, reformou-se a Universidade de Coimbra. A opposição que se levantara breve serenou. Algumas disposições deixaram de ser discutidas tão evidentes eram suas vantagens. Com os artigos transitorios serenaram os animos em Coimbra. As penalidades estabelecidas para os que transgridam o disposto na nova lei que estabelece o ensino obrigatorio da instrução primaria, merece o applauso de todos os que vêem o maior bem no derramamento da instrução.

As ultimas reformas dictatoriaes foram decretadas nas vespersas da abertura das côrtes e referem-se ao serviço da fazenda e agricola e á organização do exercito e da guarda fiscal. Como as outras, vão sendo muito commentadas.

Mas o caso dos credores externos chama a attenção maior e é elle sempre quem dá motivo a boatos de maior tempestade: crises ministeriaes, adiamento das camaras, etc. Chegou a dizer-se que o convenio estava por um triz a ultimar-se, mas as palavras por El-rei pronunciadas no discurso da corôa não nos falam senão de boas esperanças. O sr. Garrilho continua viajando, perigrinando de praça em praça, animado talvez com a mais alta cotação dos fundos portuguezes no estrangeiro.

Com respeito ao banco de Portugal, a montanha pariu um ratinho d'uma commissão composta de desanove membros, a qual dará parecer sobre o projecto de contracto com o governo bem como sobre o projecto de reforma dos estatutos proposto pela direcção. Assim foi decidido em assembleia geral realisada no dia 3 do corrente.

Outra questão grave, a do empreiteiro Hersent. No ultimo dia do anno reuniu o tribunal arbitral, mas os arbitros do sr. Hersent não se deram por habilitados para decidir e declararam precisar de maior numero de documentos e esclarecimentos.

Nada decidido, nem com os credores nem com o Banco de Portugal, nem com o empreiteiro das obras do Tejo. E entretanto são estas questões magnas, d'aquellas que a todos interessam.

Os politicos da opposição estão, parece, decididos a uma luta renhida e já deram signal na primeira sessão da camara dos Pares, onde com energia atacaram o governo os srs. Conde de Bertiandos, Costa Lobo e general Dantas Baracho, novo dissidente do partido regenerador.

Nem se lembrando do tempo que vamos atravessando, do arraigado costume das boas festas, não lhes importando tradições, saltando por cima das velhas praxes, apresentaram-se terriveis como o som da trombeta castelhana na batalha de Aljubarrota.

E' que os negocios são muito graves, dirão.

Graves, gravissimos, na politica e fora d'ella. Quantas vezes aqui temos falado d'essa questão importantissima e d'alguem bem que ella faz e do muito mal de que é origem.

Se o dinheiro e quanto a elle se refere é a causa de todas as luctas na humanidade e de suas maiores desgraças!

Um novo crime acaba de ser descoberto em Lisboa, um roubo importante por muito tempo ignorado, a falsificação d'uns papeis, a lucta d'um homem querendo á doida conseguir a riqueza para dar cabo de todos os vestigios do seu crime! Metteu-se na agiotagem, em emprezas theatraes e, tão infeliz sempre, que nem conseguiu á ultima hora, quando foi apanhado pela policia, metter no ouvido a bala do revolver sempre prompto.

Mas vá uma boa noticia para alegrar esta chronica de principio d'anno. No conselho superior de agricultura reunido no dia 30 sob a presidencia do sr. Jorge de Mello, foi calculada a producção do nosso trigo em 251 milhões de kilogrammas, entendendo o conselho que não havia razão para propôr por enquanto a admissão de trigo estrangeiro, visto que o deficit apparente será talvez preenchido pela quantidade ainda desconhecida da producção nacional.

Valha-nos isso, que nos fala de riqueza e de trabalho.

E, já que falámos de dinheiro até agora e de tão rico assumpto não sahiremos, mencionaremos aqui o emprestimo contrahido pela commissão municipal afim de dar andamento ás obras complementares da Avenida da Liberdade, essenciaes para a vida da capital. O caso tambem levantou, como era de ver, opposição e deu motivo a variados artigos de fundo.

Lembram-se d'aquelles eternos folhetins do *Diario de Noticias*: O local para o edificio do correio? E' a alma do Miguel Paes que deve agora estremecer de contentamento.

O local para o edificio do correio foi um pretexto. Discutiu-o o distincto engenheiro com toda a sua sciencia, depois começou divagando, architectando uma cidade fantastica, derruindo as casas, cortando a cidade por avenidas, os ares por pontes que se cruzavam em todas as direcções. Duraram não sei quantos mezes os folhetins; mas algumas d'essas fantasias se foram depois pouco a pouco realisando.

Gaste-se o dinheiro e gaste-se bem. A abertura da nova avenida Ressaun Garcia, e construcção do bairro de que ella ha de ser principal arteria, serão dos mais notaveis melhoramentos da cidade.

Assim se vai modificando o mau gosto dos proprietarios e constructores.

Dinheiro! Dinheiro!

E' a exclamação triste de muitos; deve ter sido a alegre exclamação do sr. Joaquim d'Andrade ao chegar a Lisboa com os quinhentos e quarenta contos que lhe sahiram na loteria de Hespanha.

Nem tudo são tristezas n'esta vida, não é assim sr. Andrade?

Nem tudo são tristezas...! Alguem haverá que a esta hora nada verá no mundo mais do que sombras negras, muito negras.

Estava esta chronica escripta e já meio impressa, quando a noticia correu impressionando, comovendo a cidade inteira.

Não podemos deixar de em poucas palavras a elle nos referirmos, nós que tanto aqui, e com tamanha alegria e entusiasmo exaltámos os feitos de Mousinho de Albuquerque. Quem nos diria então que tão cedo haviamos de escrever estas linhas luctuosas!

Mais de espaço havemos de falar d'essa negra tragedia. Cuidavamos só escrever de alegrias, quando muito de coisas indifferentes, n'este numero do Occidente, primeiro do seu 25.º anno. O mundo é valle de lagrimas, de lagrimas havemos sempre de falar.

Vinham-nos, até n'esse dia de festa, recordações tristes. Haviamos de falar de Guilherme de Azevedo tão cheio de talento, primeiro chronista d'este jornal, de Gervasio Lobato que lhe succedeu e que tão cedo me havia de abandonar seu logar, tão distinctamente occupado com tanta graça e bom humor, ate que a morte o impediu de trabalhar.

Foram bons amigos o Guilherme e o Gervasio. A pedido do primeiro, foi no Occidente que publiqui algumas das minhas primeiras linhas; do segundo fui collaborador durante muitos annos.

Devia-lhes a expressão d'uma saudade n'este dia, em que o Occidente rememora parte tão notavel do trabalho d'ambos elles.

João da Camara

O OCCIDENTE

COMMEMORAÇÃO DO XXV ANNO

No dia 4 de janeiro de 1878 sahio a publico o primeiro numero do OCCIDENTE.

Hoje, decorridos vinte e quatro annos, inaugura o seu vigesimo quinto anno de existencia com o n.º 829.

Este numero devia ser commemorativo, porque vinte e cinco annos de uma existencia é como que as bodas de prata, e em Portugal tanto mais para notar n'uma publicação d'esta natureza, em que tão grande numero d'ellas tem morrido quasi a nascença e poucas tem logrado vida de alguns annos.

A longa existencia do OCCIDENTE, caso deveras extraordinario no nosso paiz, é que levou, principalmente, a empresa a fazer esta commemoração, que não é mais do que uma resumida historia que poderá interessar a alguns e que não deixará de ser curiosa para muitos.

Se é certo que o OCCIDENTE tem merecido o favor publico, outras publicações do genero o terão merecido tambem, e contudo nenhuma attingiu um quarto de seculo.

Razões deve ter havido para a estabilidade d'esta revista, que convem ponderar.

Vem de 1837 as tentativas de publicações periodicas illustradas, pelo *Rumallete*, primeira de que temos conhecimento. Depois veio o *Panorama*, de boa memoria, o qual teve tres editores em épocas differentes sendo a ultima por 1866 a 1868, chegando a sua colleção a 18 vol. A *Revista Popular*, de Fradesso da Silveira, não teve longa vida. Contudo o publico recebeu bem essas publicações e muito especialmente o *Panorama* que ainda hoje é, com justiça, citado, principalmente por seus bellos artigos, dos patriarchas das letras, como Alexandre Herculano, Rebello da Silva, etc.

Citaremos ainda: *Jornal de Bellas-Artes*, 1848, 1857; *Illustração*, 1845, 1852; *Illustração Luso-Brazileira*, 1856; *Archivo Familiar*, 1857.

Mas se estas publicações primavam por seus escriptos, deixavam muito a desejar por suas estampas, a maioria d'ellas *clichés* estrangeiros ou gravuras rudimentares e peor impressas.

Por 1856 appareceu o *Archivo Pittoresco*, editado por Castro, Irmão & C., benemerita empresa que se esforçou para levantar a arte de gravura em madeira e que conseguiu, atravez de mil difficuldades, publicar onze volumes d'aquelle semanario que terminou em 1868.

Em 1871 apparece no Porto o *Archivo Popular* que não adeanta nada em suas illustrações. Em 1872,

publica-se em Lisboa *Artes e Letras* e ali vêm-se algumas gravuras originaes, e clichés estrangeiros.

O *Universo Illustrado*, publicado em 1877, também estampa algumas gravuras portuguezas, mas em diminuto numero que não chama a attenção publica. É n'este anno que apparece o *Dois Mundos*, illustração publicada em Paris, em lingua portugueza com gravuras estrangeiras. Esta publicação seria uma gloria para Portugal se fosse producto da arte portugueza, mas feita em Paris, não tinha a mesma significação nem interesse para o paiz a que se destinava.

Quando isto acontecia já em Portugal havia elementos para se produzir uma revista illustrada que affirmasse os progressos da arte portugueza e por isso tivesse expressão nacional.

Para a impressão, parte importante de uma folha illustrada, havia Adolpho Lallemant, que tinha a grande escola da typographia franceza.

A maior difficuldade para fazer uma revista illustrada com sufficientes gravuras que correspondesse aos acontecimentos e a reprodução de obras d'arte, era a quantidade de gravadores aptos para produzir essas gravuras. Não havendo no paiz seria mister contrahir os fóra, mas esse caso importava tanto como mandar vir as gravuras do estrangeiro, e a revista assim feita continuava a ser as pennas de pavão a enfeitar a illustração portugueza.

Era preciso crear artistas gravadores, pois desenhadores não faltavam.

Foi o que fizeram Caetano Alberto e Manuel de Macedo; o primeiro como gravador e o segundo como desenhador illustrativo.

A publicação dos *Dois Mundos* determinou o momento para se pôr em pratica o que já vinha de algum tempo planeado e no dia 1.º de janeiro de 1878 apparece o *OCCIDENTE*, *Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*, tendo por fundadores Guilherme d'Azevedo, Manuel de Macedo, Brito Rebelo e Caetano Alberto, que fornece também o capital.

A administração foi confiada a Francisco Antonio das Mercês, pessoa da inteira confiança de Caetano Alberto, o que honradamente se desempenhou d'esse cargo por mais de doze annos, e que só o deixou por impossibilidade de o accumular com as suas funções officiaes.

Os artistas gravadores fundadores que faziam parte do atelier de gravura, ensinados e dirigidos por Caetano Alberto, eram Rosalino Candido Feijó, Manuel Diogo Netto, Domingos Casellas Branco, Jorge dos Reis, José Augusto d'Oliveira, José Antonio Kjolner e A. Francisco Villaga, estes ultimos tres hoje fallecidos.

Poucas publicações terão sido acolhidas pelo publico com o enthusiasmo e interesse que o *OCCIDENTE* despertou. Para o *bureau de la presse* da Exposição Universal de Paris de 1878, foi enviado o *OCCIDENTE* e n'aquelle certamen lhe foi conferida uma menção honrosa.

Não fallaram, porém, vozes a propalar que o programma d'esta revista era tão de molde a satisfazer o sentir da maioria e tão difficil de cumprir, que o *OCCIDENTE* teria a vida das rozas e poucos numeros sahiriam. Houve quem não assignasse logo por esse motivo, e talvez ainda hoje esteja á espera que as coisas se consolidem, para o fazer. Entretanto já houve um assignante que perguntou se o *OCCIDENTE* nunca acabava!

— Para V. Ex.ª acaba quando quizer, respondeu-lhe o distribuidor.

Grande numero de publicações illustradas periodicas appareceram n'estes ultimos vinte annos, feitas no paiz e no estrangeiro em lingua portugueza, sem contudo lograrem existencia duradoura. Citaremos as que nos occorrem no momento: *Museu Illustrado*, *Semana Illustrada*, *Athena Artistico Litterario*, *Chronica Illustrada*, *Portugal Pittoresco*, *Renascença*, *Jornal do Domingo*, *A Arte*, *A Arte Portuguesa*, *Illustração Universal*, *Illustração Portuguesa*, *A Illustração*, feita em Paris, *Illustração de Portugal e Brazil*, feita em Barcelona, *Revista Illustrada*, *Revista Moderna*, *Correio da Europa*, *Brazil-Portugal e Mala da Europa*, ainda em publicação as duas ultimas; mas quantas mais que seria fastidioso enumerar e que todas passaram á historia.

De entre tantas, poucas aspiravam a um fim que não fosse mais mercantil do que artistico, o que não é para censurar, mas que nem sempre é o caminho mais viavel em negocios d'esta natureza.

Nem só de pão vive o homem!

E assim é.

Não tem sido os demasiados lucros materiaes que nos tem levado tão longe, porque um paiz de cinco milhões de habitantes em que tres partes são de analfabetos, e a parte restante pouco inclinada a leituras, que não sejam as dos romances para costureiras, nunca poderá dar grande numero de leitores para publicações d'este genero; mas como sempre nos animou a ideia de fazer vingar em nossa terra uma illustração portugueza, como tantas que illustram os paizes mais adiantados onde se lê e onde tem vida prospera, isso nos tem feito persistir em nosso intento.

Recordar as difficuldades que foi mister vencer para levar por deante esta empresa seria penoso. Quanta vida se gastou em trabalho, talvez superior a forças humanas!

Caetano Alberto, sobre quem pesava a responsabilidade do commettimento, tinha que trabalhar por si e dirigir o trabalho de seus discipulos, emendando, retocando e acabando a maior parte das gravuras. O capital estava mais nos braços do que na carteira, e contudo era preciso satisfazer pontualmente todos os compromissos.

O *OCCIDENTE* viviria, mas o seu proprietario trabalhava dezoito e mais horas por dia, durante bastantes annos.

Era o grande capital do trabalho.

O resultado d'este esforço foi uma grave doença, que, em 1884, accommetteu Caetano Alberto e o prostrou por mais de dois annos.

Mannel de Macedo também soffreu as consequências de um trabalho aturado, pois era elle quem mais desenhava e em todos os generos para o *OCCIDENTE*. Ao fim de cinco annos sobreveiu-lhe uma doença d'olhos que o ia deixando cego.

Mas, *Ars longa et vita brevis*.

Toda a persistencia e boa vontade porém seria inutil se a ideia não fosse bem acceita e melhor comprehendida pelos homens de letras e pelos artistas que deviam illustrar com suas obras as paginas do *OCCIDENTE*. Desde o primeiro numero que estas tem sido honradas com a collaboração dos primeiros escriptores e artistas portuguezes. Quantos aqui tem ensaiado os seus primeiros vôos; quantos tem cobrado animo para proseguirem.

A todos o *OCCIDENTE* tem franqueado as suas paginas, para que o sabio, o poeta, o artista revele á luz da publicidade as obras do seu pensamento. Os volumes que ahí ficam são repositório precioso da historia portugueza e da historia universal.

Para isto todos os que pensam e produzem no campo da arte portugueza tem concorrido com seus valiosos subsidios. Todos devem ser lembrados n'esta commemoração.

Muitos, porém, a morte arrebatou, n'estes vinte e quatro annos decorridos, apagando-lhe a luz da vida para só viverem na memoria dos que ficaram.

São elles os escriptores:

Guilherme d'Azevedo, o chronista inimitavel e Gervasio Lobato o que lhe succedeu; Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Gonçalves Crespo, Thomaz Ribeiro, José Julio Rodrigues, Eduardo Coelho, Alexandre da Conceição, Latino Coelho, Julio Cesar Machado, Anthero do Queant, Ferreira Lapa, Lopes Mendes, Luciano Cordeiro, Luiz Augusto Palmeirim, Victorino d'Almada, Fernando Caldeira, Leite Bastos, Eça de Queiroz, Francisco Palha, Dr. Santos Valente, Paulo Midosi, Luiz Guimarães, Dr. Meyrelles de Tavora, Delphin d'Almeida, Graça Barreto, Pereira e Sousa, Libanio Baptista Ferreira, Visconde de Benalcánfor, Manuel Maria Rodrigues, Vilhena Barbosa, Dr. Augusto Philippe Simões, Manuel Baradas, João de Mendonça, Bernardino Pinheiro, João de Deus, Camillo Castello Branco, D. Antonio da Costa, Rodrigo Vicente d'Almeida, e os collaboradores artisticos El-rei D. Fernando, Manuel Maria Bordallo Pinheiro, Gonçalves Pereira, Soares dos Reis, Silva Porto, Ponsão, João Pedroso, José Baptista Coelho, José Pardal.

De todos conservamos saudosa memoria.

Congratulemo-nos n'esta commemoração com os vivos que ainda abrilhantam as paginas do *OCCIDENTE* com sua valiosa collaboração. De todos desejavamos publicar seus retratos n'esta galeria de homens illustres pelo trabalho e pelo talento, mas não foi possivel porém ceder os de alguns, ainda que poucos.

E pois com a maior satisfação que estampamos nas paginas d'este numero commemorativo os retratos dos collaboradores litterarios e artisticos que gostosamente nos enviaram suas photographias com palavras que muito nos penhoram.

São tudo documentos preciosos que consoladoramente guardamos como lenitivo de tantas horas amargas e difficéis, passadas em vinte e quatro annos.

Não menos penhorante para esta empresa tem sido as referencias da imprensa ao *OCCIDENTE*.

Se fóramos a reproduzir todas essas referencias, teriamos para encher muitas paginas. Bastará porém, archivar algumas que adiante se podem ler.

Como premio de tanto trabalho, devemos ainda mencionar as recompensas conferidas ao *OCCIDENTE*, nas exposições onde tem sido apresentado.

Além da Exposição Universal de Paris de 1878, a que já nos referimos, foi dada ao *OCCIDENTE* medalha de cobre na Exposição Industrial Portugueza de 1888; egual recompensa teve na Exposição Internacional de Anvers de 1894; Grande Diploma d'Honra na Exposição da Imprensa de 1898, onde era esta a maior distincção; e na Exposição Universal de Paris de 1900, medalha de cobre, o que é altamente significativo n'esse certamen onde concorreram publicações de todo o mundo.

Referencias da Imprensa ao «Occidente»

Vai entrar no 11.º anno da sua publicação o jornal illustrado lisbonense *O OCCIDENTE*, de que é proprietario e director o distincto gravador Caetano Alberto e director litterario o iniguo escriptor Gervasio Lobato.

Publicação genuinamente portugueza, quer na parte artistica, quer na litteraria, *O OCCIDENTE* tem sabido manter de um modo honroso o programma que traçou desde o seu apparecimento, dando sempre pela gravura e pelo artigo uma actualidade palpitante a cada numero.

A já longa vida d'este periodico continua, pois, a afirmar-se pelo cuidado e esmero que preside á sua direcção, inserindo nas suas paginas, quer os retratos dos homens mais importantes do paiz e do estrangeiro, quer a reprodução dos monumentos nacionaes e panoramas das cidades e povoações de Portugal e suas possessões, e do Brazil.

Uma publicação d'este genero merece bem o apoio do publico, tanto mais que o *OCCIDENTE* continua, pela sua indole, a manter as tradições artisticas que foram iniciadas entre nós pelo «Panorama» e pelo «Archivo Pittoresco».

Convem ainda advertir que o preço annual da assinatura, 32800, é de todo o ponto economico, attendendo-se á importancia d'este jornal, já pelas numerosas gravuras que insere em cada numero, já pelo interesse da sua parte litteraria, collaborada por muitos dos nossos principaes escriptores.

Commercio do Porto, n.º 325 do xxxiv anno.

Recebemos e agradecemos o n.º 323 do *OCCIDENTE* illustrado com gravuras, representando: a capella de Nossa Senhora da Conceição, na igreja dos Paulistas, em Lisboa; o retrato de monsenhor Pinto de Campos, fallecido no dia 5 do corrente, e seis desenhos do *sud expresso*.

Esta revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, premiada na exposição universal de Paris de 1878, de que é director litterario Gervasio Lobato e proprietario director Caetano Alberto, vai entrar no seu 11.º anno de publicação. Este jornal tem-se tornado notavel pela sua regularidade inalteravel, pelo fiel cumprimento do seu programma e principalmente pela sua indole genuinamente portugueza. Os desenhos e gravuras são feitos expressamente por artistas nacionaes e a collaboração litteraria original dos principaes escriptores portuguezes. É, portanto, enorme o serviço que presta ás nossas letras e artes.

Gazeta de Portugal n.º 42 do 1 anno.

O *OCCIDENTE*. — A primeira publicação artistico-litteraria do paiz na qual collaboram os nossos principaes escriptores.

Traz em todos os numeros, tres e mais gravuras sobre assumptos nacionaes, devidas a Caetano Alberto o grande gravador lisbonense, proprietario do jornal.

Acostumados como estamos a ver as nossas illustrações — que quasi sempre tem a vida d'alguns mezes, — daremos só assumptos estrangeiros burlados por artistas para nós desconhecidos, faz-nos bem e toca nos a fibra patriótica vermos uma Revista exclusivamente portugueza. E o *OCCIDENTE* é a unica n'este caso. D'ahi a longa vida que vem trilhando, 18 annos, em que nos brinda com 18 volumes de assumptos nacionaes. Avante, e os nossos agradecimentos.

Estrella do Minho n.º 6, 1 anno.

Concluiu o seu decimo anno de publicação o nosso sympathico collega *O OCCIDENTE*, em que tem mantido escrupulosamente a indole nacional com que desde o seu começo se apresentou ao publico, publicando acerca de todos os factos importantes do paiz, e noticias biographicas de todas as individualidades que se tornaram notaveis, artigos, gravuras e retratos que tem tornado a sua existencia muito apreciada.

Não ha facto notavel n'estes ultimos 10 annos no nosso paiz ou mesmo no estrangeiro, que se não ache consignado no *OCCIDENTE*, sendo por isso uma obra digna de ornar as estantes de todos os amigos e apreciadores da historia do nosso paiz.

Felicitemos o mais uma vez e desejamos-lhe longa vida, e muita saúde e todas as prosperidades de que é merecedor ao seu digno proprietario e director o sr. Caetano Alberto.

Jornal das Colonias, n.º 608, xu anno.

O *OCCIDENTE*. — Esta revista illustrada, de que é proprietario o habil e afamado gravador, sr. Caetano Alberto, e director litterario o nosso illustre collega, sr. Gervasio Lobato, vai entrar no 11.º anno da sua publicação. Entre as folhas d'este genero, que tem saído dos prelos portuguezes, deve conceder-se ao *OCCIDENTE* o primeiro lugar, por isso que as suas

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



GUILHERME D'AZEVEDO
REDACTOR E CHRONISTA FUNDADOR



MANUEL DE MACEDO
DIRECTOR ARTISTICO FUNDADOR



CAETANO ALBERTO
FUNDADOR E DIRECTOR PROPRIETARIO

gravuras attestam um grande adiantamento na arte de gravar em Portugal; a escolha dos assumptos, o acerto e gosto da sua direcção litteraria; e a regularidade e probidade no desempenho das promessas aos assignantes a mais escrupulosa gerencia economica.

O OCCIDENTE tem tido uma existencia regular, prospera e honrosa. Registando pela escripta e pelos desenhos os principaes successos de Portugal e do estrangeiro; e dando os retratos dos homeis mais eminentes nas letras, nas sciencias, nas artes e nas industrias, do mundo inteiro, vae adquirindo as proporções de uma colleção das mais ricas, completas e indispensaveis, para os estudiosos. Já se não dispensa nas bibliothecas elegantes. Lá tem o seu logar com estimação, porque o OCCIDENTE, como a empresa o tem registado nos seus programmas, nunca alterados e sempre melhorados, «e uma publicação genuinamente portugueza, tanto na parte artistica, como na parte litteraria.»

O escriptorio é no largo do Poço Novo, esquina da travessa do Convento de Jesus.

Diario de Noticias, n.º 7:886, xxxiii anno.

O OCCIDENTE. — Recebemos o n.º 768 do OCCIDENTE, inteiramente dedicado á commemoração do centenario do Descobrimto do Brazil, e surpreendente em suas gravuras e artigos, respeitantes ao extraordinario facto



BRITO REBELLO
REDACTOR FUNDADOR

que se commemora. Prova-se mais uma vez quanto a Empresa do OCCIDENTE sabe cumprir um programma traçado ha 23 annos e de que nunca se tem afastado, antes melhorado e progredido sempre

O Districto, Setubal, n.º 976, xiv anno.

Vae entrar no decimo primeiro anno de publicação o OCCIDENTE, uma verdadeira revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, e que tem uma feição singular e eminentemente nacional, por ser toda portugueza.

Bastava esta qualidade para lhe dar a preferencia, se não fosse ainda o OCCIDENTE a melhor e mais pratica escola de gravura em madeira que hoje temos.

O OCCIDENTE, como muito bem se diz no prospecto ora publicado, mira a um fim mais elevado que o de uma simples especulação mercantil, e, como mais adiante diz: «Tem sobejamente provado com o desenvolvimento que tem dado ás artes de desenho e da gravura nacionaes, e a litteratura portugueza, publicando originaes firmados pelos mais notaveis auctores.»

A parte litteraria, de ha muito dirigida pelo distincto escriptor Gervasio Lobato, é das mais selectas que se encontram em publicações portuguezas, e a parte artistica dirigida por Caetano Alberto, que é tambem o proprietario e fundador do OCCIDENTE, ainda não foi excedida por outra publicação portugueza.

OS FUNDADORES DO OCCIDENTE



Jorge dos Reis Boaventura — Antonio Francisco Villaça — Domingos Cazellas Branco — Manuel Diogo Netto
Rosalino Candido Feijó — José Antonio Kjölner — José Augusto d'Oliveira

A Caetano Alberto da Silva, nosso
mestre e amigo offrecem os gravadores
do seu atelier no seu trigésimo nono anni-
versario natalicio

Rosalino Candido Feijó
José Augusto d'Oliveira
Domingos Cazellas Branco
José Antonio Kjölner
Jorge dos Reis Boaventura
Manuel Diogo Netto
Antonio Francisco Villaça
Lisboa 7 de Agosto de 1882



GERVASIO LOBATO

SEGUNDO DIRECTOR LITTERARIO E CHRONISTA



D. JOÃO DA CAMARA

ACTUAL DIRECTOR LITTERARIO E CHRONISTA

Tem sido estes predicados e o cumprimento rigoroso do seu programma traçado ha dez annos, que tem permittido ao OCCIDENTE a sua gloriosa e longa existencia.

Diario Popular, n.º 7:446, xxii anno.

Vae entrar no seu II.º anno de existencia o OCCIDENTE, excellente revista litteraria e artistica, hoje a mais antiga, inaugurada sob a direcção do mallogrado escriptor Guilherme de Azevedo e hoje dirigida pelo nosso presado collega Gervasio Lobato.

Continúa a ser seu proprietario e director artistico, Caetano Alberto, cujos trabalhos em gravura, os leitoras conhecem e apreciam ha muito.

O programma do OCCIDENTE para o seu novo anno, e o mesmo, o que quer dizer que esta revista, essencialmente nacional, como nenhuma outra o é, continuará a corresponder brilhantemente a todas as exigencias do publico. Com programma, francamente, raros são os jornaes que o cumprem, os jornaes e os partidos. Pois o OCCIDENTE é uma excepção á regra.

Leiam-o e verão.

Correio da Manhã, n.º 935, iv anno.

Concluiu o 10.º anno de publicação a excellente revista litteraria O OCCIDENTE.

Os bem firmados creditos de que goza esta publicação pela sua leitura, sempre



ESTEVES PEREIRA

SECRETARIO DA REDACÇÃO

valoroza Rivista che da un quarto di secolo, col disegno e cogli scritti, nota e riferisce i principali avvenimenti della storia contemporanea. Auguriamo a quei nobili pubblicisti de Lisbona una carriera assai più lunga e non meno gloriosa di quella già percorsa.»

Rivista Politica e Letteraria — Fascicolo II, X vol. 1900, Roma.

O OCCIDENTE. — Terminou o 10.º anno da sua publicação esta excellente revista illustrada, a primeira do nosso paiz, a qual não tem nunca faltado o favor do publico. O 1.º numero de 1888, traz o retrato de Leão XIII, ao qual o eminente escriptor Pinheiro Chagas vae consagrar uma serie d'artigos brilhantissimos, como tudo o que sae da penna do distincto litterato. As gravuras de Alberto é um dos grandes attractivos do jornal: nitidas, fiéis, revelam o talento poderoso do nosso primeiro artista gravador. O ultimo numero do mez que findou, traz entre outras coisas interessantes, um largo panorama da ilha da Madeira.

O *Occidente* acaba de publicar o seu *Almanach Illustrado* para este anno, um livro de 80 paginas, cheio de espirito, de escriptos finamente burilados, de retratos das principaes notabilidades em todos os ramos, etc., etc.

Parabens á empresa, que levanta d'este modo a arte nacional, tão mal cuidada e mal comprehendida pela maior parte.

A Folha do Commercio, n.º 471, iv anno.



FRANCISCO ANTONIO DAS MERCÊS

PRIMEIRO ADMINISTRADOR

selecta e esmerada, e pela nitidez das gravuras que acompanham o texto, a tornam, a todos os respeito, digna do bom acolhimento do publico.

E hoje rarissimo qualquer folha litteraria attingir a tão longos annos de existencia, mas O OCCIDENTE deve a sua larga vida aos esforços da empresa, que cuida incessantemente em tornar essa folha interessante pelos successos mais palpitantes da actualidade e pela sua cuidadosa redacção, á testa da qual se acha o conhecido escriptor Gervasio Lobato.

Novidades, n.º 1:052, iv anno.

O OCCIDENTE. — O magnifico periodico illustrado de Lisboa, o *Occidente*, de que é director litterario o sr. Gervasio Lobato, e proprietario e director o sr. Caetano Alberto, entrou no 11.º anno da sua publicação.

Este periodico é uma das publicações mais estimaveis que no seu genero se tem feito em Portugal; e toda a colleção forma um repositório immenso do que ha de mais valioso nas artes e nas lettras.

O *Occidente* é tão conhecido de todo o publico, que se torna quasi desnecessaria a sua recommendação.

O Conimbricense, n.º 1:211, xli anno.

«Cogliamo l'occasione del principio del 23 anno da che esiste O *Occidente* per esprimere vive congratulazioni e fraterni augurii alla



RODRIGO ALBERTO DA SILVA

ACTUAL ADMINISTRADOR

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



Bulhão Pato



Conde de Valenças



Ramalho Ortigão



Ramos Coelho



Francisco d'Almeida



Gabriel Pereira



D. Maria Amalia Vaz de Carvalho



Dr. Xavier da Cunha



Visconde de Castilho



Dr. Teixeira d'Aragão



D. Luiz de Castro



D. Maria Ribeiro Arthur



Damasceno Nunes



Prospero Peragallo



Ferreira da Silva



Padre Antonio d'Almeida



Dr. Theophilo Braga



Zacharias d'Açá



Dr. Alberto Telles

COLLABORADORES LITTERARIOS

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



Guerra Junqueiro



Eduardo Schwalbach



Brito Aranha



Conselheiro Augusto Castilho



Corrêa Barata



Dr. Alfredo de Sousa



Fialho d'Almeida



Abel Botelho



Visconde de Sanches de Frias



Antonio Machado



Monteiro Ramalho



D. José Pessanha



Luiz Galhardo



Eduardo Duarte



Mendonça e Costa



Conselheiro Dr. Guilherme J. Ennes



Julio Rocha



Gomes Leal

COLLABORADORES LITTERARIOS

Commemoração do XXV. anno do OCCIDENTE



Conselheiro F. da Fonseca Benevides



Alberto Braga



Dr. Teixeira de Queiroz



Jayme Batalha Reis



A. X. da Silva Pereira



Conselheiro Augusto Fuschini



Dr. Magalhães Lima



Sesinando Ribeiro Arthur



Duarte d'Oliveira



D. Francisco de Noronha



Dr. Adolpho Ernesto Motta



Zephyrino Brandão



Victor Ribeiro



Dr. Cunha Belem



Dr. Rodrigo Velloso



Augusto de Mello



Dr. Christovão Pinto

COLLABORADORES LITTERARIOS

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



Columbano Bordallo Pinheiro



Raphael Bordallo Pinheiro



Antonio Ramalho



Isaias Newton



Conceição Silva



Ernesto Gondeixa



Luciano Freire



João Dantas



Simões d'Almeida



Alfredo Keil



Alberto Nunes



Pires Marinho



João Vaz



José Malhõa



J. R. Christino da Silva

COLLABORADORES ARTISTICOS

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



GABINETE DO DIRECTOR-PROPRIETARIO



SALA DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



EXPOSIÇÃO
DA
IMPRENSA

Premiada por uma commissão delegada
da ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA PORTUGUEZA

Grande diploma de honra

Esta humilhada com o artigo 2.º do plano geral exposto e com o disposto no § unico do artigo 16.º do Regulamento effectivo do referido jury confere e presente diploma ao Sr. D. Ricardo de Souza e Silva por ter effectado a publicação da obra...

Dada e dada no edificio do jury em 22 de Maio de 1878

O presidente O secretario



RICARDO DE SOUZA
DIRECTOR E PROPRIETARIO
DA TYPOGRAPHIA

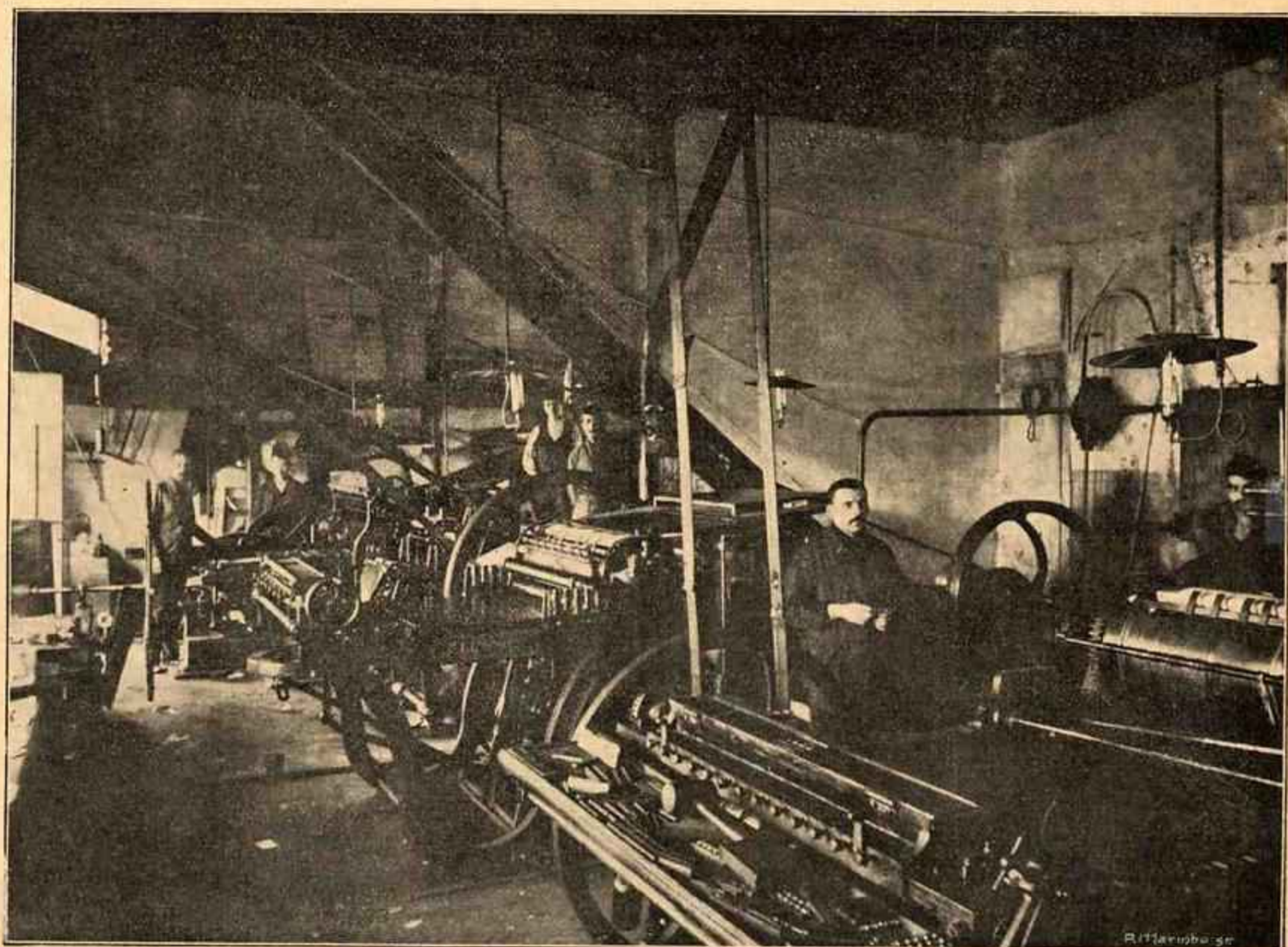


LUIZ AUGUSTO NEVES
CHEFE DA IMPRESSÃO

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



PESSOAL TYPOGRAPHICO E LITHOGRAPHICO



AS OFFICINAS DE IMPRESSÃO

Commemoração do XXV anno do OCCIDENTE



Exposição Internacional de Anvers de 1894



Vista exterior da casa da Empresa do Occidente no Largo do Poço Novo



Exposição Internacional de Anvers de 1894



Exposição Universal de Paris de 1900



Exposição Industrial Portuguesa de 1888



Exposição Universal de Paris de 1900

MEDALHAS CONFERIDAS AO «OCCIDENTE»

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA de JOÃO F. CAMACHO

Trabalha todos os dias, das 9 da manhã as 4 da tarde, sem pretexto de luz. — Cartas de visita, cartões album, laudais, etc. Retratos de família e ampliações. Grande coleção de vistas da Madeira, Tenerife, Lisboa, Albufeira, Cintra, Belem e Batalha.

O nosso novo atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, e permite fazer o retrato em dois ou tres segundos.

116, Rua Nova do Almada, 118 — LISBOA

CORRESPONDENTES

A Empresa do Occidente aceita propostas para correspondentes nas terras onde ainda os não tenha.

Dirigir cartas a—Rodrigo Alberto da Silva—administrador da

Empresa do «Occidente»

LARGO DO POÇO NOVO — LISBOA

A CAMPANHA D'AFRICA

ESCRITA POR UM SARGENTO

3.^a edição, illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes, vistas e combates.—1 vol. brochado, 320 réis, encadernado em percaline, 500 réis.

O CYCLISMO

Manual e hygiene do cyclista

Indispensavel aos cyclistas, pelo Dr. *** — 1 vol. illustrado com gravuras, 120 réis.

Empresa d'O OCCIDENTE

Largo do Poço Novo — LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Francês, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez

EM UM SÓ VOLUME

Este utilissimo livro divide-se em tres partes: 1.^a Trata das diversas pronunciações figuradas. — 2.^a É propriamente o texto do Diccionario, tendo por base a lingua franceza. — 3.^a É o indice geral alphabetico de todas as palavras das seis linguas seguidas da respectiva traducção sempre em francez, que é a base do Diccionario, permittindo assim a consulta rapida do termo de que se quizer saber a traducção.

É esta 3.^a parte a chave do Diccionario e a mais importante para quem não conhecer todas as linguas.

Cabe a Portugal a honra de ter apresentado á Europa culta uma obra de tão grande valor



Premiado na
Exposição Universal de Paris
de 1900



PREÇO DA OBRA

PARA PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA

Volume brochado, 58000, encadernado, 58500

EXTRANGEIRO

Volume brochado, 58500, encadernado, 68000



EMPRESA D'O OCCIDENTE

Largo do Poço Novo — LISBOA



TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

DE

Ricardo de Sousa

Successor de A. E. BARATA (antiga casa Adolpho, Modesto & C.^a)

Rua Nova do Loureiro, 25 a 39

LISBOA

Encarrega-se, por preços commodos, da impressão de todos os trabalhos tanto em typographia como em lithographia, a preto ou a cores.

Livros, theses, publicações illustradas, jornaes, revistas, diplomas, estatutos, etc.

Estes dois numeros formam um exemplar que custa avulso 240 réis